

SANTELMO

ORGÃO LITTERARIO

ANNO II

Natal, 5 de Agosto de 1892

Num. 13

PROSPECTO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

REDACÇÃO

Seabra de Mello, Galdino Sampaio, José de Viveiros e Garcia Netto

ESCRITORIO

A' Rua 21 de Março n. 24

ASSIGNATURA—2\$000 por trimestre

Não se acceta collaboração de especie alguma.

O SANTELMO

Natal, 5 de agosto

Depois de longos mezes de interrupção apparece hoje, em todo vigor da primeira idade, o modesto *Santelmo*, fructo saxonado de nossas vigalias e lucubrações.

A confiança que, com justiça, depositamos nos bons e generosos habitantes desta cidade, é o unico incentivo que nos anima e encoraja na continuação de tão ardua empreza.

Para vencer, é preciso lutar; assim tambem para aperfeiçoar o espirito é preciso estudar, e estudar muito. Nós, espiritos estereis, precisamos de cultivar a intelligencia, alimentando-a com os livros que é o seu pão quotidiano. O resultado do nosso estudo, nossos artigos, (se assim se pôde chamar a umas phrases ba-

naes, singelas e mal alinhavadas), traremos para esta tribuna, e apresentaremos aos nossos leitores, não como obra-prima, mas, simples ensaios de um calouro.

Não tememos a critica; e até a desejamos. — Mas a critica instructiva. Aos zoiolos, que por infelicidade ainda abundam na nossa sociedade seremos prodigos antecipando-lhes o nosso desprezo.



Club CARLOS GOMES

Um grupo de cidadãos amadores da encantadora arte de Rossini, cheios de viva fé, aureolados de esperanças tentaram e conseguiram fundar nesta capital um club musical — um club de harmonias que se intitula — «Carlos Gomes», cuja installação realisou-se na tarde de 24 do mez p. findo em um dos salões do Bilhar 15 de agosto.

Na sessão de installação que correu modestamente, proferio um harmonioso discurso o socio Urbano Hermillo de Mello esclarecendo os fins da nascente sociedade: Procedendo-se depois a eleição para membros da directoria ficou esta assim organizada: Presidente, Apolinario J. Barboza; 1º secretario, José A. de Viveiros; 2º dito, Francisco X. de Freitas; orador, Dr.

Augusto C. de M. L'Eraistre; thesoureiro, Antonio J. Barboza Junior. O presidente eleito, ao apossar-se do cargo, agradeceu em ligeiras e sonoras palavras a distincção que naquelle momento acabavam de dispensar-lhe os seus consócios, presenteando-o com o primeiro cargo d'aquella sociedade, prometendo empregar todos os esforços afim de vêr, em breve, realisada a ideia elevada que alvoreceu pujante na concepção de seus associados.

Em seguida foi nomeada uma commissão para elaborar o projecto de estatutos, composta dos cidadãos Dr. Carlos L'Eraistre, como relator, José de Viveiros, U. Hermillo, Alipio Barros e F. Xavier de Freitas.

Ficou marcado o dia 14 do corrente para ter logar uma sessão d'assembléa geral.

Agora, nosso brado de— Avante! á essa pleiade de alumnos e admiradores de *Donizetti, Bellini, Verdi, Mozart, Beethoven, Fetis, Gluck* e tantos outros que vão deixando seus nomes nas galerias brancas das melodias sonoras.

Por motivos superiores e muito justos somos obrigados a suspender por algum tempo a publicação d'*O Artista* . . . O Editor.

PÁGINA MANCHADA

CHRONICASINHA

Nós os jornalistas afamados—Eu, *Quintino Bocayua*, *Campo Salles*, *Murat* etc, estamos muito sobre carregados de afazeres, devido isto a má direcção dos negocios do Paiz por parte dos homens da opposição. Nem porisso deixo de aceitar a tarefa de que me incumbiram os actuaes ex-redactores do ex-fucturo defunto que se chamou *Santelmo*, pois não trepido em vencer as grandes empresas e os grandes debates da Imprensa.

Tenho a propensão da nossa rapaziada, que antes de soletrar já escreve um jornalzinho cheio de versos e contos amorosos a que intitula — litteratura —.

Hontem quiz dar principio ao meu trabalho, mas... qual! — Cêrca de 93 aprendizes de flauta a soprar em todos os cantos da cidade a walsa *Quanto doe uma sau-*

dade... nada consegui fazer. Mas... continuemos:

O 15 de Agosto acolheu em seu salão a installação do *Club Carlos Gomes*. A ideia é boa... mas elles esqueceram o melhor: Tenho um primo que tambem é musico e não foi convidado para fazer parte! E os senhores do club dão a desculpa anemica—de que elle não é musico...! Pois um rapaz que toca sino tão bem!!

Não Sr. ! Não Sr. ! Não tozo, não. Ora !... um cidadão nos meus ouvidos á pedir que dê uma toza em seu Manoel do Cacimbão ! E' verdade que essa historia de capa-rosa n'agua não é lá das melhores cousas, porém o rapaz é agradávelzinho...

Muito tempo se bebo
Agua ferroginosa
O povo se enfureceo
Veio ferro e capa-rosa !
Deus me livre de fallar
Do homem do cacimbão,
Pois bem pôde misturar
Capa-rosa com sabão !

* *

até onde o destino me conduzirá. Se um dia tiver a fortuna de encontrar um homem que ha tres annos procuro, e que jurei sobre o cadaver de minha mãe seguir os seus passos, ou deitar-lhe rouxas saudades sobre o seu tumulo, então... Aqui elle parou e eu notei que estava muito nervoso. Em seguida acendeu um charuto e continuou: « A senhora já deve ter percebido que não lhe sou indifferente: vi-a, admirei-a e comecei a sentir que amava ! » Nada mais pôde dizer, porque Paizinho o interrompeo. Eu fiquei que só Deus sabe !... vendo a hora que Paizinho ouvia o que Ernesto estava dizendo.

Adelayde, a vida de Ernesto é toda mysteriosa.

—E' verdade; uma vez Tio padre perguntou na meza do almoço pelo pae e a mãe delle; respondeu q'

Diabo ! apagou-se a véla ! Como se pôde escrever assim no escuro ? !... Essas vélas de carnaúba são assim—quando se apagam, fica tudo em trevas... Ah ! se eu tivesse aqui uma rosquinha de luz, d'aquellas do tecido: Aquillo sim, é que é um céo. Lá no tecido qual quer *transeunte que passa de passagem* no seu *tranzito*, vae lá espiar no portão de ferro aquellas *clarencias*. E' bon'to, não ha duvida ! Sempre visitado de familias e mais familias... Eu gosto daquelle mixto de luzes—as luzes electricas querendo se rivalisar com os raios brilhantes dos olhares das donzellas visitantes, eu gosto !

Mas !.. tanta luz n'um edificio só, e tantas trevas em todas as ruas da cidade ! ! Si ha illuminação é o que não se sabe—ai, já me ia esquecendo—ha illuminação, porém -- das estrellas-- por que aquelles lampeões mortuorios das ruas não se cha-

do pae não sabia e que a mãe tinha morrido louca. Tio padre não lhe perguntou mais nada, e elle ficou pallido e triste por uns 5 minutos.

--Quem sabe, coitaitado, quanto elle não soffre !
--Mas, Alice, Ernesto é muito serio e muito honrado; o coração só me diz que eu hei de ser muito feliz casando com elle.

E' sim; é todo mundo a dizer q' elle é um bello moço--muito serio, delicado e pensa muito bem.

--Você vé, Ernesto esteve aqui dous mezes e não foi rapaz aquelle que me dissesse uma palavra a esse respeito, sinão hontem.

Eu tinha duvida que elle me a masse, porque não dava siquer a minima demonstração.

--Mas, elle, conheceu que você gostava d'elle...

--E' verdade.

FORISTIM

O Meu Romance

Por
Eugenio de M.

I
A confidencia

—Temos muito que conversar, Alice.

—Eu sei que foi para isto que v. me conduzio cá para o jardim. Aqui ninguem nos ouve: Tio padre está lá conversando com Paizinho...

—Passei esta noite sem dormir; vinhão-me mil pensamentos tristes.

Adelayde, elle não lhe disse nada antes de partir ?

--Sim, disse, eu lhe conto: Depois do jantar, Paizinho estava na janella lendo uns jornaes, e elle arrastou a cadeira para perto, e me disse: «D. Adelayde, eu não sei

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

ma illuminação; é antes uã illiminação de luz.

†
« Ai, ádeus, acabaram-se os dias, Q' eu ganhava dinheiro em sapato, Mas agora... sapato e palmia Vai com forros e tudã p'ra o mato »

Eis a queixa do sapateiro cantada em tom menor. E eu acho que elle tem razão: Veio por artes do diabo o naufragio distribuir ferraduras por todas as sollas, meias sollas, dupla-sollas, vira-sollas e raspa-sollas de todos os cothurnos e sapatos. Não ha um Bostock-reunos q' não seja recheiado de ferraduras; as pedras do calçamento ao atricto de tanto ferro dão mais fogo do que qualquer erupção vesuviana. . . Em havendo uma *soirée* ha também tres ou quatro damas fazendo o *passo de Manè da Hora* . . . Mas como quem tem de ser côxo na cama *quebra as pernas*, vão-se os dedos e ficam as *unhas*, pois é melhor quatro aleijões do que passar-se um mez sem a minima distracção... pois até a *Phenix Dramatica* está

--Elle ficará em S. Paulo ?
--Fica o que ! Não ve que elle diz que anda procurando um homem ? . . .
--Lá vem Julia.
--Vamos mudar de conversa.

II
AS TRES DONZELLAS

Leitores, eu vos apresento essas tres donzellas de quem ouvistes fallar. São tres Cleopatras de belleza, capazes de rivalisarem com a Beatriz do Dante, a Laura de Petrarcha, e a Julia de Arthur.

Si as vissemos passar uma apoz outra não poderiamos julgar de chofre qual a mais formosa.

A Julia de quem fallamos ha pouco, é loura, tem os labios acarninados, as faces rosadas, olhos azues que dão-lhe a poetica aproximação do céu. Alta, elegante, de

não só *phenicada*, como salprezada, cinzentada e condensada até que appareça outra *desgraça aos mineiros*

†
Santo Deus ! Agora não se pôde mais furtar uma *gallinhasinha* ! O corpo de segurança--segura qualquer freguez que use desse meio de vida *licito*.

Em parte é bom; agora sim, Dindinha, já pôde crear seus pintainhos. . . Mas, a proposito de Corpo de segurança, parece que não se falla mais na historia da lista encarnada das calças dos soldados. Agora, cada um no seu posto, meus senhores, para isto é que se usa a orelha encarnada no hombro.

†
Vou concluir, do contrario, ha de ficar a *chronicassinha*, como um certo processo que *occupou 1,735 folhas de papel* — quasi tres resmas ! Mesmo, assim, marinheiro de primeira viagem, não tem panno para as mangas, e já me falta o assumpto. E' verdade que

porte altivo, voz doce e agradável, mãos pequenas e carnudas, corpo esbelto e o pé . . . Meu Deus, que pé ! capaz de nos impor um beijo de apaixonado.

Alice é morena e pallida, olhos castanhos e brilhantes, cabellos também castanhos, bocca bem formada. E' languida, franzina e melancolica. Si ri -- a poezia respira-lhe nos labios, si falla a sua voz sonora e carinhosa parece-nos supplicar uma esmola de amor.

Adelayde é um foco de neve, alva, de faces pallidas e cheias, cabellos escuros, corpinho elegante e cello de cysne !

No brilho negro de seus olhos leu Lavater o symbolo da fidelidade; em seus cabellos corredios— a doçura, em seu todo a modestia e a simplicidade.

ha por ahi umas questões ainda do naufragio, mas são questões puramente federaes, e eu moro dentro do Estado:— Já se vê que nada tenho com isso.

†
*
*
Não posso terminar sem contar um sonho que tive hontem :

Sonhei q' fazia uma viagem em derredor do mundo. Andei em estradas de ferro, vapor, bonds &, entretido na leitura de um bem elaborado folheto do Joaquim Ribeiro. No caminho encontrei sempre estalagens —o purgatorio, o inferno, a morte e o poço, mas passando sempre por cima, como gato em brazas, porque um passarinho me levava em suas azas, e... cousa singular :— caranguejo falla, não obstante *não ter pescoço*: eu o ouvi fallar — mandou-me voltar, e eu voltei.. depois continuei e fui ter no céu, onde um anjo me recebeu. Ahi eu despertei e vi que estava no *15 de agosto* entretido no Jogo da *Gloria*, a 200 réis a entrada, já ti-

Julia é loura, viva, e tem o typo da mulher formosa. Mas nos seus olhos azues a voluptuosidade ondeia. Leitores, não vos fieis nas louras—são umas douradas borboletas . . .

Alice é o typo da reflexão -- menos formosa, porém mais sensata, menos vaidosa e mais poetica ; porém as moreninhas, com excepções bem constantes como Alice, são inconstantes em seus amores.

Adelayde tem em cada traço phisionomico um symbolo de bondade, de constancia, fidelidade e sinceridade, alma grande e generosa, intelligencia lucida e reflectida-- é experiente. Donzella, anjo de bondade dotado de virtudes, as mais preciosas joias de um lar.

Eis o que se lê nos traços phisionomicos das tres donzellas. (Cont

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

nha chegada na gloria : — «Gloria ao padre, ao filho, *espírito santo!* E antes de dar a *senha*, perdi na graça a fabulosa quantia de cinco tostões e tres vintens.

* * *
Outr'ora o dia de hoje era de festa nacional; cada raio de luz do astro rei, era uma esperança nova que surgia auspiciosa nos arraiaes da patria... Hoje, porém, o anniversario do generalissimo, foi deposto pelo o do Marechal Floriano Peixoto... «E que o sol nascente tem sempre mais adoradores do que o sol poente...»

Mas não será tanto : — a noite os amigos do General illuminarão suas casas pelo *interior de dentro* e Diana com seus pallidos raios illuminará tambem as ruas desta boa terra, — e todo este *ceo aberto assim com as portas fechadas* em commemoração ao dia 5 de agosto.

* * *
Agora, leitores, adeus ! Vou tractar de meu compromisso, — vou á praça da Alegria, divertir-me um pouco com uma rapasiada que lá se reune, e passa á tarde no jogo da bolla.

Adeus leitores !
Adeus deidades !
Q'eu me aparto
E' com saudades !

Lucio Truvisco Damnadinho da Sa

Chegou nesta capital no dia 30 do mez p. passado o cidadão Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado, chefe de policia deste Estado.

D. SUZANA ELIZA DE A. PINTO

Um profundo pezar veio annuiar o placido semblante do nosso amigo José Nodden d'Almeida Pinto com o fallecimento de sua joven e estremecida espoza, na manhã do dia 28 do mez ultimo.

Filha dilecta do nosso amigo ca-

pitão Miguel Augusto Seabra de Mello, deixa a finada, no berço, acariciada pelos desvellos do espozo, o primitivo fructo que seu amor prolificou.

Ao espozo e paes da finada enviámos nossas sinceras condolencias.

+
Falleceu igualmente nesta capital, no dia 28 do mez ultimo o Tenente coronel João Henrique de Oliveira Regueira.
Pezares a sua familia.

~~~~~  
*Consta-nos que será brevemente impresso nesta capital, e atirado aos galernos ventos da publicidade um novo campeão que se intitulará—«O Caixaero»—.*

*Este novo batalhador virá sob a redacção e direcção de diversos cidadãos, empregados do commercio de nossa praça.*

*Seja bem vindo o collega.*

~~~~~  
Já se acha tambem entre nós, administrando a Repartição dos Correios, o cidadão Dulcidio A. Cezar, a quem dirigimos nossos cumprimentos.

Do Ceará veio para esta cidade nosso conterraneo e amigo Joaquim Damasceno de Albuquerque.

Nossos cumprimentos ao amigo.

~~~~~  
Vindo de Pernambuco, acha-se entre nós o nosso amigo Lupicino da Costa Barros, academico da Faculdade de direito do Recife. Cumprimentamol-o.

~~~~~  
Foi nomeado praticante da Alfandega de Maceió, nosso camarada Luiz Emygdio Pinheiro da Camara Filho á quem felicitamos.

PEROLAS SOLTAS

CHROMO

A' Eugenio de M.
*Er' alta noite. Se ouvia
Os idyllos d'uma flauta
Executando a volata
—«O canto da cotovia.»*

*Do leito, certa donzella,
Se espreguicando desperta;
Suspira, despe a coberta
E tenta ir à janella.*

*E o cujo na calçada,
Rasgando os graves na flauta
Já vai causando massada;*

*Da por finda a passeiata,
Enquanto que sua amada
Sahe cantando a Traviata.*

Jordão do Valle.

COLLOQUIOS

A' Vieira de Mello
*Passarão doces instantes
Num céu de risos de amor,
Trocarão beijos de amantes
Em labios de rubra côr,*

*Mas amainando esses beijos
Envolvidos em perfume,
Peitos fartos de desejos
Derão morada ao ciuime:*

—Elle triste e magoados
—Ella queixosa e tristonha.
Depois do caso passado,

—Elle alegre,—ella risonha—
D'ahi nasceo o ditado:
Quem ama não tem vergonha.
Eugenio de M.

Indicações

PROFESSOR DE PIANO
Galdino Sampaio.
Rua Silva Jardim n. 4.

O Bacharel Manoel do Nascimento Castro e Silva ensina **Portuguez, Francez e Geographia.** A' tractar nesta capital,—Rua Correia Telles, n. 7,—

Typ. «Central»

PÁGINA MANCHADA

SANTELMO

REDACTORES

Seabra de Mello, Galdino Sampaio, José de Viveiros, Garcia Netto.

ANNO II

Natal, 15 de Agosto de 1892

Num. 14

PROSPECTO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA
25000 reis por trimestre

ESCRITORIO
A' Rua 21 de Março n. 24

Não se acceta collaboração de especie alguma

O SANTELMO

O empregado publico

Na quadra desfavoravel que atravessamos, relativa ao estado pecuniario de cada uma das classes sociaes, o maior martyr é sem duvida o empregado publico.

A primeira das difficuldades de sua vida pratica é pertencer a classe media, isto quer dizer— buscar uma aproximação da alta classe; e muitas vezes o mingnado vencimento que lhe dá o Governo, sujeito a numerosa familia, vem collocar-o em uma posição social menos condigna do cargo que occupa.

E' verdade que para a coroação da grande Republica brasileira, é preciso o sacrificio de todos os brasileiros, e o patriotismo exige de cada um, esse honroso tributo; isto muito honra e ennobrece o povo que soffre os duros effeitos de uma reforma radical de suas instituições, para inspirar-se no sonho dourado da Patria suspirada por Silva Jardim, porque, na phrase de um tribuno,—si esta não é a Republica sonhada, ao menos é o caminho para ella.

Mas sobre o empregado publico é mais pezado ainda o tributo de seu sacrificio . . . o artista, o operario &, dão ao seu trabalho o pre-

ço de que necessitam para a subsistencia, e varia o valor d'esse trabalho proporcionalmente aos preços do commercio; o commerciante vende a mercadoria auferindo sempre o mesmo lucro e por vezes lucro superior ao que tinha quando a cotação do cambio permittia vendel-as por menos preço; mas não assim o empregado publico.

Este em geral tem o vencimento fixo que o Governo julgou razoavel, quando o cambio ao par, d'onde claramente se evidencia que ao cambio do dia este vencimento está na razão de quasi um terço, ou menos, se formos adicionar o excesso de lucro auferido pelo commercio.

A isto segue-se, que dedica os melhores dias de sua existencia á causa publica, muitas vezes dias roubados á educação de seus filhos!

E' victima dos mãos governos: dos que já passaram e dos que hão de vir—porque qualquer que sejam as instituições—monarchicas ou republicanas, o que é verdade e quasi infallivel é que os mãos governos apparecerão,—oxalá que não sejam frequentes!

Pois bem; um governo assim como os tem havido (não fazemos referencia), atrophia-lhe o cerebro,—elle não pensa, não tem direito de agasalhar o bando de idéas livres que ao ar da civilisação sacodem a plumagem de ouro e tomão o vôo do seculo »!

Lança a vista sobre a familia, sobre essa multidão de anghinhos louros, que lhe acariciando a fronte, pedem-lhe abençaõ de pae; em seus rostos de innocencia lê a supplica do pão quotidiano; e deixa-se converter em verdadeiro automatico; o seu direito é violado, o seu caracter decae, e vê silenciosamente o deslem que a sociedade lhe vota.

E o que é de sua independencia, de seu patriotismo? Votou nos homens que lhe ordenaram, para os

altos cargos da nação, contra o que queria e o que devia !...

Será responsavel pelos effeitos das representações que não estiveram no caso de ser ?

Sim;—porque alem de todos está o dever perante a Patria:— não, porque o governo que o coagio, é directamente responsavel pelas ruinas que d'ahi resultarem. O governo é o educador do povo; e aquelle que dá a educação de servilismo está abaixo de qualquer preconceito social!

Felizmente, a Republica é o regimen da liberdade: cada um velará ao lado de seu dever e o direito terá a plenitude de seus effeitos assistindo ao lado de todos, para que se possa affirmar que a Republica de 15 de Novembro é a sonhada pelos primitivos Apostolos.

As portas do futuro se abrirão para o empregado publico, honrado, digno da patria brasileira.

... — Os martyres ainda serão HEROES !..

A nossa missão

E' uma missão difficil e espinhosa, a imprensa: mas é uma missão fecunda. Sua fecundidade transparece no grande desenvolvimento que adquire o espirito do homem que a ella se dedica.

Para nós que começamos é ella improficua. O desanimo, porém, e a desencença estarão sempre afastados de nós que temos fé no futuro.

A estrada que trilhamos é longa e cheia de tropeços. Só muita *gymnastica intellectual* nos poderá salvar d'esses *precipicios*, que se nos antolham, para podermos alcançar a larga e luminosa

PÁGINA MANCHADA

estrada do progresso. Caindo aqui e nos levantando acolá, saberemos caminhar, cheios de fé e de esperança, até que cheguemos ao scopo de nossas aspirações.

Os nossos artigos são mal redigidos (e pensar o contrario seria estulta presumpção), e não podemos apresentar melhores, desde que nos faltam a pratica e a instrução necessariás. Com tudo, não nos desviaremos jamais, do caminho que nos temos traçado, seguindo sempre o rumo da verdade e da coherencia, muito embora lhes sirvam de adornos estes simples *farrapos litterarios*.

A acceitação que tem tido o nosso jornalaco, é a prova mais cabal da boa vontade e interesse que tomão os nossos conterraneos pelo progresso intellectual da mocidade.

Significativo aperto de mão aos que patrocinão a causa da instrução.

POLITICO

O Meu Romance

Por
Eugenio de M.

Como se amaram

Adelayde de Castro era filha do pintor Henrique de Castro, homem de character nobre, e que se tinha sabido distinguir no seo da sociedade pernambucana. Sua filha foi educada entre os disvellos do pae extremoso, pobre, modesta e decentemente.

Filha unica, orphã de mãe, na flor da idade aos 17 annos, o seu extremado paisinho, como o chama va era para ella um amigo dedicado esincero. Teria nelle o mais fiel confidente de seus amores se o respeito, o acatamento não lhe fizesse distinguir a autoridade paterna.

CHRONICASINHA

Oúvis, leitores, essa fragorosa rihombada que atroa no espaço, essas entusiasmicas vozes em uma algazarra de festins, entre a execução da *Marselheza* e a vaporosa espuma do champagne?! . . .

Ouçámos o que cantam:

« Aqui respira o prazer,
Tambem respira alegria,
Viva a roda dos amigos,
Viva a bella companhia! . . .

Ypp! ypp! Urrha!!

Lá está o 15 de Agosto em seu festival anniversario. hoje! Tenho, pois, a honra de convidar-vos para tomardes lá uma d'aquellas espumosas taças a vossa custa.

Para lá, rapaziada, para lá! . . . a festa é de todos!

Quantas calçadas — caracoladas — desnivelladas — nesta Natal! — os donos acham — que nellas gastam, — não as rebaixam — pois fazem mal.

O pintor prendia-se em laço de familia a um cunhado o padre Antonio, e uma sobrinha orphã Alice de Almeida.

Já se pôde bem concluir que era esta a confidente de sua prima.

Até os 17 annos Adelayde tinha o coração vasio; nelle nem ao menos de leve o filho de Venus tocara ainda o electrificante dedo . . .

Um dia chegara a casa do pintor um joven desconhecido. Ia a procura de colleções de retratos, em busca do de um seu amigo que dizia procurar. O pintor fez todas as pesquisas, porém de balde por que o moço teve de retirar-se sem o retrato. Na revisão das colleções, o pintor passára ligeiramente o retrato de uma joven.

Esse?! -- reclama o moço.

O pintor foi prompto a responder -- não faz parte da colleção!

Esta resposta foi deixar o pobre moço em grande estado de perturbação.

A Intendencia, — tem paciencia -- na persistencia dos editaes, -- vê o atraso, -- pensa no caso, -- prorroga o prazo -- tres mezes mais.

Vejam a multa, — quando se avulta, -- della resulta, -- este máu grado: — vem o fiscal, -- mostra o jornal, -- do edital: -- está multado!

Si o cabra implica -- só nisto fica, — e a multa rica -- adeus, tia chica! . . .

Agora, uma noticiinha de fazer lambem o beijo.

Uma compunhia de Zarzuellas que no theatro São Luiz do Ceará, tem conquistado calorosos applausos segundo rosna-se p'ahi á fora, virá até nós. A joven Pepita Anglada de quem temos noticias é de proveitosisima apreciação, e nós a esperamos anciosos no desempenho da *La Gran Via* e outras tantas preciosidades de seu repertorio.

Entretanto, cora-nos aqui solicitar um retelhamento.

De relance lhe parecera aquelle retrato o de uma donzella a quem amou aos 18 annos e que o soprorijo da morte tão cedo apagara a luz da existencia.

--E' que elle tinha sempre em pensamento o anjo amado em primeiros dias de juventude, na idade feliz e risonha da vida, quando tudo nós respira harmonias, -- as auroras bafejadas de risos, os crepusculos povoados de gazes, as manhãs repletas de vida, a vida ondeada de flores, as flores osciladas pelas borboletas e as doudas borboletas mergulhadas nos vaporosos perfumes!

Era bem triste a historia desse coração, na verdor da idade, já orphão de amores! . . .

O moço era Ernesto. Ao retirar-se da casa do pintor, levava comsigo a impressão daquelle retrato que vira.

A noite foi para elle terrivel -- mil conjecturas lhe surgiam sobre

sinho no St.ª Cruz da casca preta, para não dar occasião ao uso de abrir-se tantos guardas chuvas, como em uma das *unicas* representações da *Phenix*.

Na costa de nessas costas
Deu de costa uma baleia,
Que se medio pelas costas
40 braças e meia!

Foi o povo da ribeira,
foi a gente da cidade
visitar, tirar azeite
para toda a humanidade!

Está o que eu não acho bom! Pois não tiveram a petulancia de não se descuidarem de surripiar quasi todos os lampeões da publica illuminação?! Sufa, que hoje a gatunagem é o sistema *professional* que mais garante um *vantajoso futuro*! . . .

—Larapios, vós que incautamente tranzitaes por essas ruas—*toto foro, toto urbe*—que no meio das *ardentias* da chuva, não sentis calor, nem tão pouco frio—entre os *gellados* ardores de um

a reserva do pintor.

Pensou em interpellal-o, porém seria baldado—algun motivo dera lugar a assim proceder, e elle não chegaria ao resultado satisfactorio.

Uma ideia feliz lhe fuzilou no espirito: conseguindo ser discipulo do pintor, poderia obter tambem o retrato que vira, tão fielmente tirado na colleccão dos retratos a oleo que lhe foram mostrados.

Tentou pôr em execnssão o seu plano; foi á casa de Henrique de Castro, que não hesitou em accetá-lo.

Lá encontrou Adelayde que des-cuidosamente desfolhava uma rosa sobre a mesa do pae. Ernesto ao vê-la extremeceu, impallideceu, ficou immovel: já não era em retrato, era sua Elisa em pessoa!

Em breve, porém, a illusão passou; pois a virgem que tinha di-

sol de fogo; que no desempenho dos serviços humanitarios aliviaes a gente do pezo do ouro, dos metaes e pedras preciosas; vós,—q' qor vossa demasiada bondade—não prendeis a policia. . . vós! — para que furastes o ultimo olho de um cégo?! — Para que escamoteasteis a luz de entre as trevas, quando todos vão tangendo as trevas d'entre as luzes?! . . . Ah! *Coridon, Coridon que te dementia cepit*?! . . .

Já sei, já sei: —Roubaste-nos a luz para levar talvez a Guette na eternidade.. tendes razão!!

Gatunar' os lampeões, a velha bicca seccou... (vas Sem agua, sem luz, nas trenunca ninguem navegou.

Facto estupendo! Milagre inexplicavel! Verdadeiro prodigio! Assombro dos assombros!!! . . .

Ha nesta terra um aldeão *cirurgico-magico-dentista*,

ante de si, a mesma que vira em retrato, não era a visão de seus sonhos; entretanto era de maravilhosa semelhança.

E isto bastou para que lhe não podesse afastar o olhar; não parava em contemplar os seus traços, os seus encantos, o seu todo . . .

Depois, passaram-se os dias, vendo-a sempre ao lado de seu novo professor.

A cada momento sua Eliza reflectia-lhe n'alma, e a cada momento a sua imagem—Adelayde!

A primeira era o objecto de seu pensamento, a segunda uma nuvem de sua imaginação!

Dia á dia, para si, estas duas donzellas mais se conchegavam—dia á dia—Eliza e Adelayde, se reuniam n'um só pensamento.

A sombra de uma, passando-lhe n'alma, reflectia-se no vulto da ou-

tra! que arranca dentes, olhos, e até cabeças, sem que se sinta a minima dôrzinha... Segundo um nosso informante, sahem pela manhã do mercado publico carradas e mais carradas de dentes arrancados pelo inimitavel opperador. Quem tiver sua lingua *ester-lina*, sua cabe-cinha douda, seu coração cheio de apaixonado: — é o caso do allemão . . .—Terá magica extracção!

E quem duvidar do sério
Do que se affirma e se diz,
Entregue ao magico os queixos,
Dentes, cabeça ou nariz.

Adeus deidades,
Adeus leitores,
Que em tempo frio
Não ha calores.

Lucio Truvisco Damnadinho da Sª

«CLUB CARLOS GOMES»

Reunida hontem em assembléa geral a maioria d'este club, foram por ella aprovados os Estatutos que o têm de reger.

Muito bem! — Avante!

tra!

Ernesto sentio-se novamente amar! . . .

E ella?! . . . Ella . . . encontrava nos ardentes olhares de Ernesto o iman invisivel da paixão o raio electrificante do primeiro amor. . .

—Adelayde, fresca rosa a desabrochar, cheia de encantos, de magia, enxuvalhada do orvalho celi-co do primeiro amor!

—Ernesto, orphão de tenros amores quando um suspiro delue a saudade de seus primeiros sonhos, outro attrahé novos e bem vingados amores! . . .

Sessenta dias decorreram-se, tornando mais vigoroso o elo do santo amor q' maviosamente prendia os dous namorados, repetindo-se os episodios mais apaixonados dessas duas almas q' se buscavão.

PÁGINA MANCHADA

• O CAIXEIRO •

Como já havíamos predito em nosso numero passado, foi effectivamente distribuido á to do corrente, o primeiro n.º deste « hebdomadario republicano » de que é exclusivo redactor o talentoso cidadão Pedro Avelino. Em um dos periodos do seu elevado programma, lê-se :

« O Caixaero não é o orgão dos caixeiros nem mesmo o orgão do commercio. Aspira mais dilatados horisontes na arena jornalística »

Que possa chegar ao fim almejado, são os nossos votos, desejando a continuação de suas visitas que retribuiremos com a do nosso obscuro Santelmo.

Dr. Braz de Mello

Este illustre e distinctissimo republicano, já se acha felizmente quasi restabelecido do grave incommodo de que fôra acommettido.

Parabens !

Rodeiados de mil esperanças rissonhas, festejados sempre de reciprocos olhares e risos dos entes que se amão, os jovens se prendiam insensivelmente. Elle cego de amor, encontrava no olhar de sua amada luz mais brilhante do que as constellações do firmamento, respirava ao seu lado perfumes mais dulcificados que os das rosas de maio !

Ella via-lhe um pedaço de sua alma e todo o seu coração, arrancados pelos ardentes raios do olhar de seu namorado !

Ernesto partio para São Paulo, forçado por circumstancias, levando consigo a triste saudade de sua adorada Adelayde !

(Cont.)

HAUTE NOUVEAUTE :

Acaba de ser aberto á rua Visconde de Uruguay n. 11, um grande estabelecimento de modas para homens. Esse estabelecimento cujo dono e proprietario é o nosso amigo G. Narciso Aranha, tem um escolhido sortimento de casemiras finas, brins de linho, etc.

Um cem numero de ravalheiros que têm visitado este novo estabelecimento, tem expressado a satisfação de que ficam possuidos, gabando ao seu proprietario a direcção que deu á sua obra—primeira no genero—já na edificação do prédio, já no luxo que orna o salão de prosa, onde encontram os visitantes jornaes de diversos Estados da Republica. E, captivos da amabilidade de tão distincto cavalheiro, não sabem sem deixar suas medidas, que são tomadas per um habil e perito official contractado especialmente para essa casa.

Consta-nos que foram plenamente approvados no 4º anno juridico, nossos conterraneos e amigos Alberto Maranhão e Augusto Lyra, aos quaes felicitamos.

No *Espirito Santo* da Loyd Brazileira seguiu para a Capital Federal o nosso conterraneo Alcibiades Lustosa de Araújo Costa, praticante nomeado para a Recebedoria do Rio de Janeiro. Feliz viagem.

Pereceu nesta cidade, no dia 12 deste mez, a exm.^a sra. D. Thereza F. Cavalcanti de Albuquerque, avó e tia dos nossos amigos Souto Maior, Ivo, João e Olympio Baptista, aos quaes sentimentamos.

Nomeado para occupar o importante cargo de capitão do porto do Estado da Parahyba, seguiu á bordo do Jaboação, no dia 12 do cor-

rente, para a capital d'aquelle Estado o 1º tenente J. De Lamare, á quem desejamos prospera viagem.

LIMA PENANTE

+

Falleceu no Pará o conhecido artista dramatico José de Lima Penante. Geralmente conhecido em todas as platéas do Brazil, L. Penante era incontestavelmente um artista de merito ; disto nos deu provas reaes por diversas vezes que aqui nos visitou.

Pezames a sua familia e aos seus collegas de arte.

PEROLAS SOLTAS

Fiasco

A' Jordão do Valle

Meu coração tinha dado
A uma meiga criança ;
Dormia em sonho dourado,
Me despertava--a esperança !

Sorrindo era-- tão bella !
Olhando -- tão attrativa,
Que o proprio Christo ao vel-a
Senteria-- alma captiva . . .

Mas, que paga ella me deu !
--Ludo hoptem declarar,
Que o meu amor era seu..

Ella sem mais hesitar,
Dando as costas, respondeu :
-- Menino, vá se crear . . . !

Eugenio de M.

O bacharel Manoel do Nascimento Castro e S.^o tem seu escriptorio de advogado nesta capital á rua Correia Telles n. 7, onde pôde ser procurado para os mistéres de sua profissão.

Acceta chamado s para qualquer ponto do Estado.

PROFESSOR DE PIANO
Galdino Sampaio.
Rua Silva Jardim n. 4.

TYP. CENTRAL

O SANTELMO

REDACTORES

Seabra de Mello, Galdino Sampaio, José de Viveiros

ANNO II

Natal, 25 de Agosto de 1892

Num. 15

PROSPECTO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA
25000 reis por trimestre

ESCRITORIO
A. Rua 21 de Março n. 24

Não se aceita collaboração de especie alguma

O SANTELMO

ENSINO PARTICULAR

No perpassar dos tempos, cada descoberta que se desprende do ideal humano, -- é mais um meteoro à abrir caminho luminoso nos doirados horisontes do mundo civilisado.

Tudo tende a um desenvolvimento completo.

Cada uma das classes em que se acha dividida a geração dos povos, vai dia à dia mostrando o aperfeiçoamento de sua cultura intellectual, galgando posições mais dignas para attingir ao ponto mais elevado que cada uma aspira.

Por meio do esforço perseverante é que as sociedades se impulsionam e progredem.

Ultimamente temos observado o incremento que tem tomado o ensino particular em nosso meio, este que tem sido o escolhido á

condenação de um esquecimento lethargico.

O progresso deve ser pois o sonho dourado das nações cultas.

Assim pensado, é justo que louvemós o accesso que tem obtido a instrução particular entre nós.

Já se destacam nesta capital, aqui e ali, diversos cursos de ensino primario de ambos os sexos, dirigidos por habéis e distinctos professores.

O estudo secundario por sua vez também se impulsiona.

A mocidade que sente o desejo de cultivar seu espirito com a sciencia das letras, facilmente vai encontrando estabelecimentos particulares onde se instruem com o estudo das materias de sua escolha. Para esse fim encontram mestres habalisados e de intelligencias firmadas.

Julgamós dispensavel citar aqui os nomes destes distinctos cidadãos, aos quaes rendemos o nosso preito de louvor.

A nobre sociedade maçonica, sempre constante no beneficio de suas crenças, conserva, já ha um anno, em seu aparatoso edificio, tres bem dirigidos cursos, -- um de instrução primaria, outro de linguas e mathematicas, e um outro musical onde gratuitamente fa-

vorece o ensino a uma onda de jovens que para lá correm à receber as explicações dos mestres.

Comparando cada um d'elles nas materias que leccionam, vemos talentos robustos apár da grande pratica já adquerida.

Sempre estaremos dispostos a applaudir o progresso da doutrina litteraria, este elemento salutar que alimentando o espirito fortalece as crenças e robustece a intelligencia.

IMPRENSA

Pelo distincto administrador dos correios, cidadão Dulcideo A. Cezar, foi-nos offerecido um exemplar n. 7 do «Boletim Postal» relativamente ao mez de julho ultimo. E' editado na Capital federal por empregados da Directoria geral dos Correios.

Esta boa Revista trata com especialidade de todo o movimento occorrido pelo Ministerio da repartição postal.

Agradecemos cordialmente o mimoso presente.

Diversos e conceituados órgãos de publicidade deste Estado, noticiando o reaparecimento do nosso periodico, tecerão-nos pomposos elogios, que estamos bem longe de os merecer, enco-

PÁGINA MANCHADA

rajando-nos e animando-nos ao mesmo tempo a proseguir no nobre caminho da imprensa e a seguir os bons costumes &.

Pondo de parte aquelles elogios superiores ao nosso merecimento, agradecemos sinceramente as expressivas e attenciosas palavras dos distinctos collegas.

GENERALISSIMO DEODORO DA FONSECA

O cadastro luctuoso dos mortos acaba de registrar em suas paginas o nome deste bravo militar, deste heroico brasileiro!

Morreo! . . .

Heróe e bravo são os epithetos que mais o distinguiram.

Inaugurada a Republica á 15 de Novembro de 1889, Deodoro dirigiu os destinos da Nação até Novembro de 1891.

Hontem ao ter-se conhecimento do facto, os quartéis do 34º Batalhão e Corpo de Segurança arvoraram suas bandeiras á meio mastro, collocando as armas em funeral.

Por identico motivo ordenou o Exm. Governador do Estado — que se fechassem as repartições estaduais, em signal de profundo pesar.

Hotel de Londres

Inaugurou-se a 22 deste mez o grande «Hotel de Londres» de propriedade do cidadão Ignacio Silva e que está sob a direcção de Miss Hobs.

O novo e importante estabelecimento acha-se mon-

tado a capricho, de formas que póde satisfazer qualquer exigencia do publico visitante, desde a mais baixa a mais alta iguaria.

Porco faminto

Espantoso e admiravel é o facto que vamos dar conhecimento aos nossos leitores:

Pedro dos Anjos, cidadão que pode ter uns vinte annos de idade, andava em giros de seus negocios quando teve de passar por Pitimbu; foi affectado pelo desejo de banhar-se, o que fez muito naturalmente. Já estando alguns minutos gozando do «frio paladar» eis se não quando lhe apparece um trombo e *faminto* suino que hydrophobicamente atira-se sobre elle e sem mais *preambulos nem circumloquios* faz-lhe diversas prezas, deixando o pobre moço com o corpo bastante chagado!

Que os *porcos* de dois pés pratiquem tanto é quasi natural, mas os de 4! . . . é caso raro! — Sem duvida o trombudo animal tomou aquelle pacifico cidadão por alguma capanga de correição . . .

A historia póde não ser *limpa*, mas é verdadeira.

Embarcou no dia 17 do corrente com destino a Capital federal, nosso conterraneo e amigo Luiz Segundo Trindade, moço intelligente e de conducta invejavel. Desejamos que o amigo seja constantemente emballado pelas auras bemfezas da ventura e da felicidade.

MILAGRES DO JOAZEIRO

Os milagres do Joazeiro agora são estrondosos: quatro imagens do Senhor Crucificado, de bronze, vertem tanto sangue que empossa na terra!!! . . . Os impios que tal têm visto, vertem por sua vez lagrimas de arrependimento e se convertem. A affluencia de povo ao Joazeiro é fabulosa; tu-

do isto narra «A Republica» do Ceará, de 13 deste mez.

Obito

+

Sabemos haver fallecido na Capital federal, victima de uma febra de mau caracter, uma digna irmã do nosso prestimoso amº Joaquim Martiniano da Silva. A finada era casada e deixou em orphandade um fructo ainda tenro do seu consorcio.

Ao nosso amigo, e aos de mais membros de sua familia, sentimentamos.

+

—Após alguns mezes de soffrimento falleceu no dia 19 d'este mez na cidade do Ceará-mirim a exm. sra. D. Guilhermina de Souza Barroca, digna e virtuosa esposa do nosso estimavel patricio Methodio A. de Castro Barroca, e cunhada do nosso apreciavel amigo Antonio Barroca, á quem apresentamos sentidos pezaes.

Greve

No dia 23 deste mez, os empregados da locomoção da Estrada de ferro do Natal á Nova-Cruz, *levantarão-se* e pretenderam impedir a locomotiva que tinha de arrastar o trem horario.

Os motivos que os levou a um tal extremo, foi amaneira-desattenciosa com que o sr. Superintendente os tratou, negando-lhes despacho a uma petição que lhe dirigiram, aliás muito justa. Consentiram, porém, em deixar seguir o trem, depois da intervenção do digno Engenheiro fiscal, que prometeu tomar em consideração a referida petição e esforçar-se por um favoravel despacho.

No numero seguinte trataremos mais detidamente deste assumpto.

DR. SEGUNDO WANDERLEY

Tem estado por alguns dias incommodado de sua saúde este nosso distincto amigo e talentoso poeta.

Almejamos anciosos efficaç e prompto restabeleciment de tão digno e estimavel conterraneo.

Sabemos igualmente achar-se gravemente affectado de sua saúde o honrado e illustrado senador por este Estado Dr. Amaro Calvanti.

Nutrimos esperanças de vê-lo brevemente restabelecido.

ASSASSINATO

Foi barbaramente assassinado na estrada de Pituba, municipio de S. José de Mipibú, o inditoso cidadão Joaquim Henrique da Silva Gesteira.

O auctor ou auctores de tão barbaro assassinato, pe-

las noticias que nos ministraram, ainda se acham occultos *pela figura elipse*, apezar de todas as diligencias empregadas por parte da policia.

Lastimamos que se dêem ainda destes factos em plena cidade e á luz da madrugada.



«CHRISTOVÃO COLOMBO»

Carlos Gomes, este genio fecundo da muzica brasileira, o inspirado maestro, além das maravilhosas produções que tem arrancado de sua fertil imaginação harmonica, acaba de compor mais uma opera, que tem por titulo o mesmo que nos serve de epigraphe.

Na exposição de Chicago vai ella ter a sua estréa, onde perder-se-hão pela 1ª vez as nctas celestiaes que imaginou a musa lyrica de tão festejado maestro.

Tem sua graça

«Resam as chronicas que o cardeal M., estando a conversar com o Papa Grigório XVI, no vão de uma janella do Vaticano. vio passar a princeza B., cuja rara belleza causava a admiração de todos os romanos; em seu collo via-se uma cruz de ouro que brilhava. Sua santidade, disse o cardeal, reparou a bella cruz da princeza B...?»

O papa respondeu : —E o calvario é ainda mais bello que a cruz.»

DESPEDIDA

Seguindo hoje para o sul da Republica--com destino ao Rio de Janeiro, e não podendo, por mais que o desejasse, apertar a mão de todos aquelles q' me são cárrros, mando-lhes d'aqui as minhas despedidas, pondo a disposição de cada um os meus limitados prestimos. Natal, 17 de agosto de 1892.

Luis Segundo Trindade.

POBRRIM

O Meu Romance

Por Eugenio de M.

IV

Amor em segredo

Alice de Almeida já sabia amar. Como sua prima, ella sentia o primeiro raio electrico do amor incendiar-lhe o coração. O seu eileito inspirava-lhe as mais vivas esperanças, e ella cada vez que o via sentia sua alma levada por esta força poderosa que vulcanisa um coração de 18 annos.

Mas não podia, nem siquer, n'um olhar d'elle ler o que lhe ia passando n'alma; não lhe podia colher nem uma só manifestação, nem uma só palavra apaixonada! --Serei correspondida? Eis uma palavra de si para si, um problema que era preciso resolver, e que habitava com o seu pensamento en-

(3) volvido sempre em suspiros!

Amava em segredo; e este segredo era preciso guardar.

Um dia procurou confial-o a sua amiga de infancia -- Adelayde.

Entraram em confidencia as duas donzellas; mas antes que Alice fez Adelayde sua primeira confissão, que se resumia em amar a Ernesto!

Adelayde, proseguia em taes minuciosidades sem ver que sua prima estava fria e tremula.

Depois, Alice, sem que por sua vez lize-se sua narração amorosa, voltou-se ao jardim á colher flores, e o segredo a que se dispuzera a revelar, guardou-o consigo.

A delayd tinha-lhe tocado na mais sonora fibra do coração; dizia amar ao mesmo joven a quem ella consagrava o mais ardente amor nos fervorosos dias de sua juventude

Ambas amavam Ernesto; ambas eram amigas, emballavão-se

nas mesmas esperanças, inspiravão-se no mesmo prisma de amor.

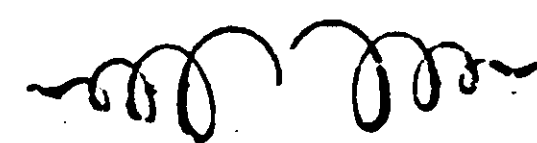
Alice, perante a confidente de sua prima, não se julgava mais com o direito de amar a Ernesto, entretanto era preciso occultar este amor no intimo de seu coração, era preciso não mostrar o fundo de su'alma.

Assim o fez: nunca revelou seu sentimento a Adelayde; e quando era por ella interpellada sobre o seu coração, entre suspiros tristemente respondia-lhe:

«O coração é tbem um methaphisico
«Estremece por fôrmas invisiveis,
«Anda a sonhar com uns mundos

(encantados
E a querer umas cousas impossiveis

Cont.



PÁGINA MANCHADA

PEROLAS SOLTAS

A MULHER

Dizem que Deus, tendo Adão se queixado de viver só, desceu á terra, depois de fazel-o adormecer, e d'elle extrahira uma costella da qual formou a mulher... Eu digo que Deus, por sua infinita sabedoria, certo de que o homem não poderia viver sem essa particula humana, formou a mulher de um sorriso de seus labios.

A mulher este ser inimigavel — é o anjo do lar, o guia da humanidade.

Virgem—é o encanto da mocidade masculina, a esperança juvenil, o extasis do amor.

Esposa—é o conforto do homem a quem se reúnio pelos laços matrimoniaes. Ella chora quando o vê triste, alegra-se quando o vê satisfeito e consolá-o quando o vê contrariado. Que seria do homem sem essa eterna companheira de sua vida, em suas alegrias e em seus pezares?

A esposa que é para uns méro objecto de luxo, é para nós um ente quasi sobrebrenatural e inexcedível de perfeição, thesouro inexgotavel de virtudes.

Mãe—adora o filho tanto quanto ao esposo. Não se cansa. E' toda para todos, e toda para cada um.

Não trataremos da mulher que prefere a vida politica a vida conjugal. Admiramos a mulher na carreira para que foi predestinada: a *propagação de especie*. A missão desta é mais sublime, mais moral, e... divina.

M. Cecilio

Os annos de Nice.

Desdobravão-se lá no infinito dos céos umas nuvens de prata sombreadas pelo clarão dourado de um sol de agosto.

Era manhã: em cada flor continha uma lagrima vertida pelos astros; -- eram os orvalhos da noite que passara. Apòs a athmosphera que vagarosamente soprava, succedia o concerto vocal dos cantores da criação.

Tudo se transformava em um quadro lyrico-poetico.

Era manhã.

Nice, a borboleta dos cravos, o colibri das boninas despertou nesta manhã tão formosa qual a mais viva das sempre-vivas das flores.

A rosa mais perfeita não teria mais candura do que os labios de Nice naquella esplendorosa manhã; em seu corpinho virgem estava impregnado o delicioso perfume das angelicas; Nice irradiava... deslumbrava... Dirigindo-se para o lado em que estavam seus velhos paes, ojeolhou, beijou-lhes as mãos e disse:—abençoai-me a alvorada de minha emancipação.

Nice, acabava de completar 17 gentis primaveras, e o album doirado de sua existencia acabava tambem de dobrar mais uma de suas paginas perfumosas.

Jordão do Valle

Ainda impossível

Eu já vi--*bocca* de noite,
Pé de moleque—comer-se,
Bacalhau—ser um acoite,
Uma cidade —heber-se.

Vestido ser — *dominó* -
Pé de gallinha — capim;
Casa — feita em palitot,
Assucar— ser alfinim...

Tbem vi um *Grillo* humano
Vestia... sem ser de panno
Chamar-se a gallinha *sura*.

De tudo vi, e pasmei;
Só na mulher não achei
Um coração sem ternura.

M. Cecilio

Outro fiasco

A' Eugenio de M.

Dudu, a linda creança,
De côr morena, galante, (te
Tinha por certo outro aman
De quem nutria esperança.

Mas eu, candidato antigo,
Tambem seu apaixonado,
Ficaria abandonado
Se não fosse ter comsigo.

Confessei, pois, a paixão
De meu louco coração;
Mas ella em tom de chalaça,

Enfurecida e zangada
Me respondeu agastada:
Quer um vintem pela graça?

Jordão do Valle

CHARADAS

Com tres quartos da flôr e
um amphibio formarei u-
ma mulher—1—1

A interjeição e a mulher é
a primeira nota do tom- 1-2

A virtude com a flôr contém
riqueza e amor--1—1—2

Caso minha roseira dê flôr
com a primeira apertarei
a mão do presidente da
Republica—2--1—1

TYP. CENTRAL